



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Doenças Respiratórias Em Neonatos Admitidos Na Uti-Neonatal Em Uma Maternidade De Referência À Gestação De Alto Risco

Autores: ALINE SILVA SANTOS SENNA (UFCG); ANA RAQUEL VILAR SANTOS SANTIAGO (UFCG); PALOMA CRISPIM CLEMENTE (UFCG); FABÍOLA TERTO MAGALHÃES RODRIGUES (UFCG); MARCELE MAIA CATÃO (UFCG); MARIA LÚCIA PAULINO JÁCOME (MLPJ); ANA CAROLINA CÂNDIDA DA SILVA (UFCG); CARLA EMÍLIA DA SILVEIRA CHAVES (UFCG); HOMERO MARINHO GONDIM (UFCG); CAMILA CÍNTIA FARIAS LEITE (UFCG); TEREZA RAQUEL DE BRITO FILGUEIRAS D'AMORIM (UFCG)

Resumo: Introdução: Após o nascimento, o recém nascido tem o seu pulmão (antes preenchido por líquido e pouco fluxo sanguíneo) arejado e com alto fluxo sanguíneo, capaz de fazer as trocas gasosas, através de um adequado funcionamento cardiopulmonar. Objetivo: Identificar a prevalência de doenças respiratórias em neonatos admitidos na UTI-Neonatal em uma maternidade de referência à gestação de alto risco. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal de recém nascidos (RN) que foram admitidos na UTI Neonatal de um hospital público em Campina Grande-PB, entre dezembro de 2015 e maio de 2016. Os dados foram coletados através de formulários padronizados e previamente confeccionados contendo variáveis maternas e neonatais, estes analisados pelo programa estatístico SPSS v.21.0. Resultados: A amostra foi composta por 214 RN, a média do peso ao nascer foi de 1919g, sendo a maioria (54,7%) do sexo masculino, pré-termos (79,2%), de parto cesáreo (54,4%), havendo necessidade de reanimação (43,3%), 02 inalatório (22,4%), VPP (72,4%), intubação (58,4%), MCE (8%) e de drogas vasoativas (5,7%). Neste grupo que foi reanimado 4,7% tiveram indicação de CPAP em SP, em 1,2% surfactante. Dentre as intercorrências respiratórias 19,8% foi apnéia, 33,2% DMH, 20,9% TTRN, 3,8% SAM. A pneumonia adquirida esteve em 5,9%, 7,5% PNM congênita. 93,9% necessitaram de suporte de O2 sendo 50,7% VMI, 24,4% BIPAP, 56,2% CPAP, 56,7% HOOD, 4,5% de CEN. 17,4% fez uso de surfactante, 26,2% evoluíram para o óbito. Conclusão: Identificar precocemente os distúrbios respiratórios é um desafio para o pediatra neonatologista objetivando desfechos favoráveis.